

Operadoras pedem menos impostos

Empresas de telecomunicações consideram fundamental desonerar serviços para ampliar adesão dos consumidores

As empresas de telecomunicações receberam positivamente as medidas de isenção tributária para a construção de redes, anunciadas anteontem pelo ministro das Comunicações, Paulo Bernardo. No entanto, para os executivos do setor, é preciso fazer mais. “É fundamental uma abordagem progressiva para o serviço. As duas coisas não se excluem”, avalia Luca Luciani, presidente da Tim, referindo-se à desoneração para construção de redes e para serviços.

A avaliação de Luciani é compartilhada por Zeinal Bava, presidente da Portugal Telecom – uma das controladoras da Oi. Para ele, a desoneração de serviços de 3G e, no futuro, de 4G, pode ampliar a adesão de consumidores aos serviços. “Tem que haver desoneração, nem que seja na banda larga móvel. É importante oferecer benefícios para incentivar investimentos em rede, mas é preciso entender para serviços.”

Ainda segundo o presidente da Portugal Telecom, é inevitável que as operadoras tenham de ampliar o volume de investimentos, para conseguir atender a demanda por dados, classificada por ele como um “tsunami”. A Copa do Mundo de 2014 será o mundial do vídeo, prevê Bava, e incentivará a construção de redes que deem conta do aumento do tráfego. “Por isso, é fundamental haver incentivos para que os investimentos sejam feitos.”

A construção de redes será desonerada dos tributos de PIS e Cofins, um benefício fiscal da ordem de 10%. A decisão acarretará em uma renúncia fiscal de R\$ 4 bilhões em quatro anos. A expectativa do ministro é que a desoneração gere investimentos da ordem de R\$ 70 bilhões nos próximos quatro anos, dos quais R\$ 20 bilhões deverão ser antecipados. O benefício valerá para diversos equipamentos para infraestrutura de telecomunicações e para redes de fibra óptica e rádio.

Para Luciani, outras ferramentas podem incentivar o avanço da banda larga no país. Entre elas es-

tá o compartilhamento de redes entre operadoras, de forma a reduzir custos, e uma regulamentação que neutralize posições de mercado dominantes. “O gargalo na rede de transmissão atrapalha a competição. É impossível criar competição no interior sem haver regras para o mercado de atacado.”

Jônio Foigel, presidente da Alcatel-Lucent, vê as medidas como a ponta de um iceberg. “É preciso haver outras. O anúncio é uma espécie de parceria público-privada, podem haver outras, como co-investimento em zonas de poder aquisitivo baixo ou o próprio governo investir em regiões onde não há infraestrutura e alugar a rede para as operadoras. Em regiões rentáveis, as operadoras farão.” ■ **F.M.**



■ **INVESTIMENTOS**
Redução tributária deve gerar aporte de

R\$ 70 bi

■ **TRIBUTOS**
O corte de impostos deve totalizar renúncia fiscal de

R\$ 4 bi

Anúncio